



**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização  
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

35 DN SCIF2013 DE 25/05/2013

COMUNICADO

**XV CONGRESSO SCIF SEF.**

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras necessita, com a máxima urgência, de cerca de duas centenas de novos inspetores. Durante dez anos não se registou uma única admissão.

Entretanto, em Portugal e no mundo, a criminalidade não só aumentou como se sofisticou muitíssimo. Diluída que foi a memória do 11 de setembro de 2001, os fluxos de viajantes entre todos os países do mundo voltaram a intensificar-se e vive-se hoje uma intensidade de trânsito de pessoas em Portugal sem paralelo em nenhum outro momento da história. Associado a esse trânsito, há a imigração de todos aqueles que procuram melhorar as suas vidas e as das suas famílias, os quais necessitam de ser protegidos segundo a tradição europeia democrática de acolhimento de todos os que cruzam as suas fronteiras e, em particular, segundo o espírito humanista que impregna as leis portuguesas sobre a matéria.

Paralelamente aos fluxos de imigração, assistiu-se também durante estes dez anos sem uma única admissão no SEF – como foi sublinhado no decurso dos trabalhos deste congresso – à sofisticação da criminalidade, a qual assume hoje contornos muito complexos, estruturados pelas tecnologias mais avançadas, que exigem polícias especializadas, tecnicamente muito bem preparadas e com um número de efetivos à altura das exigências. O crime já não é nacional ou mesmo transfronteiriço. O crime hoje é transnacional e, cada vez mais, verdadeiramente global.

Perante esta realidade – a falta de recurso humanos, por um lado, e as crescentes exigências do trabalho do SEF, por outro, os inspetores deste serviço tiveram uma atitude eticamente irrepreensível, esforçada e patriótica. Cumpriram todas as missões com eficiência e competência crescente, das quais os resultados quantitativos e qualitativos obtidos – e escrutinados publicamente! – falam por si.

Sabendo das dificuldades económicas e financeiras com que a Administração Pública, o Estado e o país se têm confrontado nos últimos anos, os atuais inspetores do SEF esforçaram-se até ao limite para, com elevado espírito de missão e sacrifício pessoal, colmatarem com o seu esforço individual e coletivo as lacunas existentes. E, enquanto todos nós fazíamos este esforço nos locais onde estamos destacados, este sindicato sugeriu ao Governo que aproveitasse o quadro de disponibilidade da Função Pública para, sem custos acrescidos para os cofres do Estado, colmatar as lacunas gritantes existentes no SEF.

Esta foi a forma como os inspetores do SEF, e o sindicato que os representa, se comportaram. Com sentido de missão, disponibilidade para o sacrifício e espírito de servidores do Estado.



## **Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

E como se comportou o ministro que tutela este corpo de profissionais competentes e patriotas?

De duas maneiras:

1ª -- Anunciando, via comunicação social, um acréscimo de 45 ou 46 inspetores a partir do próximo decidindo fazer um número mediático, pregar “uma partida”.

Em 2º lugar -- Declarou ontem à tarde, segundo a insuspeita Agência Lusa, que “não há falta de inspetores” no SEF e os serviços “estão a funcionar como deve ser”.

Com esta frase o ministro Miguel Macedo conseguiu fazer duas coisas graves e irresponsáveis:

1ª -- Desprezar completamente o esforço de todos os inspetores ao longo dos últimos anos, sobretudo daqueles que trabalham nas áreas mais críticas, para colmatar as lacunas, as insuficiências, no fundo a falta de cerca de duas centenas de colegas.

2ª -- Em segundo lugar, o Ministro Miguel Macedo mostrou ligeireza em relação a este serviço sob a sua tutela. Um ministro que, neste momento, diz que não existem problemas de falta de Inspetores no SEF, perdeu o contacto com a realidade.

Tudo isto considerado, e tendo também em consideração toda a disponibilidade e espírito de diálogo que este sindicato demonstrou ao longo dos anos, fica claro que a liderança do Ministério da Administração Interna não percebe nem o serviço, nem a realidade que o rodeia. E, porque não a percebe, prepara-se para continuar a esticar a corda dos inspetores do SEF, sacrificando-os ainda mais, continuando a fazer pesar sobre eles todo esforço para colmatar as lacunas e graves insuficiências atrás mencionadas.

Nessa medida, o Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SCIF-SEF), reunido em congresso declara que não aceita a continuidade desta situação e tomará todas as ações de luta sindical que visem resolver estes problemas.

Cumpridas as formalidades legais, serão de imediato convocados plenários de trabalhadores em todos os locais de trabalho os quais irão decidir localmente as formas de luta sindical mais adequadas.

Adesão do SCIF-SEF nas ações de luta concertada das associações e sindicatos representativos das forças de segurança, nomeadamente as previstas para a próxima semana e outras que venham a ser decididas.

Desta forma, os inspetores do SEF fazem mais um esforço para que sejam tomadas medidas que são indispensáveis para o cumprimento dos deveres que lhes são cometidos por lei para proteger os imigrantes e combater a criminalidade transnacional. É este o nosso dever como inspetores e como cidadãos. É esse dever que não deixaremos de cumprir.

Pela Direção Nacional

Acácio Pereira  
(Presidente SCIF)

---

**Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras**

Avª do Casal de Cabanas – Urbanização Cabanas Golf nº 1 – 2734-506 BARCARENA

☎ Tel. 217162910 □ Email: [scif@sef.pt](mailto:scif@sef.pt) \* [www.scif.pt](http://www.scif.pt) \* Pessoa Coletiva 502944145